

## PREDOMINÂNCIAS DO IMAGINÁRIO <sup>1</sup>

**Liliana Donzis**

Desde os primórdios de sua transmissão, Jacques Lacan foi referenciando e trabalhando diferentes lógicas, de modo que o Real, o Simbólico e o Imaginário obtiveram diferentes modos de apresentação. Ele os chamou de "registros" quando indica três instâncias sem enlaces triplos e "*dit-mansão*" quando os gozos modulam o ato de dizer, a última opção apresenta as três dimensões da linguagem atadas em Borromeu beirando furos, corpo-consistência e real.

Na palestra proferida em 1953, cada registro é desvinculado dos demais, embora proponha articulações possíveis ou eventuais.

Em 1956 <sup>2</sup>ele definiu sua importância clínica, então nos ofereceu um quadro cartesiano de entrada tripla no qual localizou três operações, três agentes e três modos do objeto em relação a: privação, castração e frustração. Neles se destaca a prevalência de cada registro em cada local. Nesta tabela, nenhuma operação pontua o mesmo registro duas vezes. É uma combinatória de três instâncias diferentes em três lugares-*topos* diferentes.

Essa tripartição não é Borromeia, os três RSI serão reiterados – de uma forma ou de outra – até a década que se inicia em 1970, a partir desse momento estabelece novidades estruturais que também afetam a clínica. Enquanto isso, articulados em pares, por vezes prevalecem, o Real e o Simbólico ou o Simbólico e o Imaginário ou o Imaginário e o Real. <sup>3</sup> Os três a três com descontinuidade entre si e ao mesmo tempo enlaçados, *episure*, tornam-se uma tríade borromeana sustentados a partir de uma nova concepção do espaço e do corpo. Desdobrado particularmente no Seminário conhecido como *RSI*, Lacan escreve o nó borromeano e nos apresenta um "novo *more* geométrico" a respeito de um novo ponto de

---

<sup>1</sup> VIII Congresso Internacional de *Convergencia, Movimiento Lacaniano para a Psicoanálise Freudiana*. Barcelona, 24, 25, 26 y 27 de mayo de 2023. Versão em português por @Letraducciones.

<sup>2</sup> cf. Jacques Lacan. *Las relaciones de objeto: Seminario IV (1956-1957)* Buenos Aires: Paidós, 1994.

<sup>3</sup> cf. *Ibid.* Clase Nro. 2 (28 de noviembre de 1956)

vista do topos-espaço. No Seminário conhecido como *Les Non Dupes Errent* discute com Freud a respeito da produção dos sonhos que o mestre vienense localizou em outro cenário, *ein an andere shauplatz*, Lacan afirma que não é outra cena ou outro cenário, mas que é outro espaço. Um espaço não euclidiano, o da geometria projetiva e da topologia nodal.

"(...) Algo que não é mais demonstrável do que o nó borromeano: isso se resume a uma mostração. Se fui levado à mostração desse nó, enquanto o que eu procurava era uma demonstração de um fazer, o fazer do discurso analítico (...)"<sup>4</sup>

Agora, então. O que é um nó? É uma corda fechada no espaço, de modo que gera um furo. Construído o Borromeu, Lacan o apresenta como uma escrita no espaço; apresenta-nos a imagem que diz respeito a um desenho e ao achatamento do nó a que temos acesso através do Imaginário.

A essa imagem desenhada ou achatada, Lacan dará o valor de um "rabisco". Sendo o rabisco e o desenho um dos melhores exemplos de predominância, prevalência, do Imaginário: "A escrita é uma pegada onde se lê um efeito da linguagem. É o que acontece quando rabiscam alguma coisa."<sup>5</sup>

### **Pontuações clínicas de predominância do Imaginário.**

É possível indicar que, sem prejuízo de outras propostas de Lacan, uma clínica diferente surge colocando o Borromeo em direção a uma clínica do real?<sup>6</sup> Se as cordas forem

---

<sup>4</sup> Jacques Lacan. *RSI: Seminario XXII (1974-1975)* –Inédito– Versión crítica. Establecimiento, traducción y notas de Ricardo Rodríguez Ponte para la *Escuela Freudiana de Buenos Aires*. Clase Nro. 7 (11 de marzo de 1975). A tradução é nossa.

<sup>5</sup> Jacques Lacan. *Aún: Seminario XX (1972-1973)* Buenos Aires: Paidós, 1981. Clase Nro. 10 (15 de mayo de 1973) pág. 147. A tradução é nossa.

<sup>6</sup> cf. Isidoro Vegh. *Rumbo a una clínica de lo real*. Buenos Aires: Paidós, 1998.

equivalentes, elas serão válidas por seu nome em RSI e pelo encadeamento do quarto na *pêre-versão*, *sinthome*. Propor a predominância de uma das cordas é uma tarefa que está por vir, mesmo que da prática clínica seja viável para nós.

Seguindo a demonstração que é feita com as cordas no espaço, pode-se apresentar uma prevalência de um ou outro enlace na escrita da estrutura, é melhor visualizado se o exercício de brincar com as cordas-touros é realizado; de acordo com a minha leitura é notável a prevalência de uma ou outra *dit-mansão* no encadeamento.

O desenho, o *acting-out* e o olhar são três linhas para refletir sobre a predominância do imaginário.

Tenho proposto em vários textos, que o desenho e o rabisco na clínica com crianças dizem respeito a um ato de dizer no espaço, linhas que se cruzam e são figurativas simplesmente porque têm um nome e um plus de gozo, ao mesmo tempo em que põem em movimento a função do olho e a diferença com a função do olhar.

Em que consiste a passagem de um traço, constituindo o início do rabisco, para a superfície de uma folha, senão na possibilidade de que os efeitos das identificações instituidoras se insinuem?

Proponho refletir sobre essa passagem, na qual o corpo é substituído por uma imagem e por sua vez o corpo é substituído por um traço que representa o sujeito assentado nos efeitos da identificação especular, combinando a constituição da imagem do corpo em um precipitado virtual e sua figurabilidade através da identificação simbólica, chamada por Jacques Lacan de "identificação ao traço".<sup>7</sup>

A criança descobre que deixa uma marca no Outro. Um dedo de sua mão deixa uma marca na parede. Ele a reconhece como sua e contornada em uma superfície torna-se um esboço. Papéis e paredes que revelam manchas que dizem que o sujeito passou por aquele lugar, que por sua vez percebe – não sem surpresa – que essas marcas no corpo do Outro e do outro, despertam efeitos. Para ele, a parede e a superfície de uma folha de papel são uma

---

<sup>7</sup> cf. Jacques Lacan. *El estadio del espejo como formador de la función del yo tal como se nos revela en la experiencia analítica*. En: *Escritos I*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1985. págs. 86-93.

extensão tanto de seu corpo quanto do corpo do Outro. No desenho, a consistência-corpo é a superfície sobre a qual o simbólico é escrito. Seguindo a reflexão de Lacan, imagina-se no real os efeitos do simbólico. O desenho é um lugar em que, olho e olhar, colocam em cena a fragilidade da produção especular.<sup>8</sup>

Da mesma forma, interessa-me propor a dificuldade que pode surgir na clínica quando o olhar é privilegiado e não depõe, pelo contrário, olho e olhar ficam plasmadas nas chamadas sessões virtuais via dispositivos tecnológicos atuais. *Zoom*, chamadas de vídeo, *Meet*, etc.

O olhar *fixo- fixierung*, entre o sujeito e o Outro, no quadro oferecido por um computador, pode levar ao surgimento de agressividade e angústia. O simbólico não consegue limitar o imaginário.

Precisamente, Lacan propõe no Seminário *Les non dupes errent*, que o corpo não se reduz a uma imagem sem volume nem espessura<sup>9</sup>, o Borromeo é sua escrita, de modo que em seus enlaces a consistência do corpo é argumentada com *lalangue*, imaginariamente simbólica<sup>10</sup>. Tropeços e *lapsos* dão conta que é o sujeito que produz o significante com a língua transmitida por parentes próximos.<sup>11</sup>

Ora, se na psicanálise com crianças o desenho pode operar como um ato de dizer no espaço, ato que implica ao mesmo tempo a demonstração da escrita da estrutura em que se destaca uma predominância do imaginário, o privilégio e a pregância do olhar podem dar origem a tensões agressivas na cura, interessa-me colocar uma predominância ou prevalência do imaginário no *acting-out*.

---

<sup>8</sup> cf. Liliana Donzis *Jugar, dibujar, escribir: Psicoanálisis con niños*. Buenos Aires: EFBA, 2014. cf. Liliana Donzis. *Letra, sonidos, dibujos: Psicoanálisis con niños*. Buenos Aires: Lugar, 2017.

<sup>9</sup> Interlocução com a Dra. Diana Rodríguez, a quem agradeço o diálogo pessoal que tivemos sobre os efeitos da virtualidade na clínica psicanalítica.

<sup>10</sup> cf. Jacques Lacan. *L'insu que sait de l'une-bévues'aile à mourre: Seminario XXIV (1976-1977)* – Inédito– Traducción de Susana Sherar y Ricardo Rodríguez Ponte para la *Escuela Freudiana de Buenos Aires*. Clase Nro. 6 (15 de marzo de 1977).

<sup>11</sup> cf. Jacques Lacan. *Conferencia de Ginebra sobre el síntoma*. En: *Intervenciones y textos 2*. Buenos Aires: Manantial. 1993. pág. 115.

El *acting-out* e a passagem para o ato, consideradas como atípicas ou obstáculos na cura, manifestam em ato os efeitos da angústia. Nessa última perspectiva, vale mencionar a implicação da resistência do analista na emergência do *acting out*.

Nessa atipia “é” a exibição de cenas e enredos sem conseguir levar a sintomas. Mostrando ao Outro uma cena fantástica, emergida do pântano do gozo do fantasma, performance em que o corpo é o porta-voz de argumentos que, às vezes, estão fora de contexto ou, ao contrário, sem texto, colocando em tensão a clínica e a continuação da cura.

Se o dizer do sujeito passa por uma análise, a consistência imaginária será encadeada ao Real e ao Simbólico, de forma que não haja muitas possibilidades de predominância de uma *dit-mansão* sobre a outra. Nessas circunstâncias, os enlaces das três *dit-mansões* darão um valor especial ao semblante aliado ao desejo do analista.

No Seminário *RSI*, Lacan coloca com precisão e rigor: “(...) Somos feitos desse nó”<sup>12</sup>, é disso que se trata. A possibilidade de uma clínica psicanalítica que emerge da escrita borromeia, afeta tanto a direção da cura quanto as suas distinções com a extensão, ambos polos de uma práxis ética, herética e poética.<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup> cf. Jacques Lacan. *El Sinthoma: Seminario XXIII (1975-1976)* –Inédito– Versión crítica. Establecimiento, traducción y notas de Ricardo Rodríguez Ponte para la *Escuela Freudiana de Buenos Aires*.

<sup>13</sup> cf. Jorge Santos. *Herética*. –Inédito– Trabajo presentado en Congreso de *Convergencia Lacaniana por el Psicoanálisis Freudiano*, Barcelona, 2023.